



Êba! Viado na pista!

Nuances: 24 anos nas ruas - Gênero, sexualidades, saúde, educação, política e cultura LGBTT

Frederico Viana Machado: Saúde Coletiva - UFRGS

Fabiano Barnart: Mestrando em Geografia e Ativista do Nuances

Acadêmico de Geografia e Ativista do Nuances: Renan de Mattos

No ano de 2015, mais precisamente em abril, a Organização Não Governamental Nuances - Grupo Pela Livre Expressão Sexual comemorou seus 24 anos de existência. Como grupo pioneiro na luta pela defesa dos direitos da população de

Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT) no Rio Grande do Sul, muitas histórias, acontecimentos, festas, denúncias, protestos passaram por esta história. O Nuances é uma instituição nacionalmente reconhecida pelo seu protagonismo político, com um histórico de ações



Foto 1: Integrantes do Nuances e LAPPACS durante a realização do evento | Fonte: Rádio Web Saúde Coletiva

desafiadoras, transformadoras e polêmicas, pois tratar de temas tabus como a diversidade sexual num país como o Brasil é, ainda hoje, um grande desafio.

Com ousadia e articulações estratégicas com atores dos movimentos sociais, da universidade e do Estado, o Nuances vêm, na palavra de um de seus militantes, “tentando incomodar um pouco e desestabilizar a hipocrisia da sociedade”. Além das polêmicas Paradas Livres e do “sorteio do bofe¹” que realizamos, nestes 24 anos, a intensa visibilidade marginal e o embate político que o grupo proporcionou nos mais diversos espaços de enfrentamento e sociabilidade, foram precursores

para trazer ao cotidiano as questões acerca da população LGBTT, sendo esta a conquista mais relevante do grupo.

Neste contexto, surge a proposta de parceria entre o Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAPPACS/UFRGS) e o Nuances para comemoração do aniversário da ONG, que levou à criação da Ação de Extensão intitulada “24 anos do Grupo Nuances: ações de extensão sobre cultura, política, saúde e sexualidade”. O objetivo principal foi trazer para o ambiente acadêmico a história do grupo, as militâncias dos atores envolvidos, articular redes entre a academia e o movimento social, as conquistas no âmbito das políticas públicas bem como temáticas atuais de enfrentamento às opressões vivenciadas pela população LGBTT.

A escolha do 24º aniversário para uma comemoração especial está relacionada ao número que usualmente é utilizado para tratar pejorativamente a homossexualidade. O uso deste número de forma afirmativa reflete uma característica do Grupo Nuances, e de outros movimentos LGBTT, que utilizam expressões ofensivas de forma irônica e bem humorada para enfrentar

1. Em maio de 1999, o Nuances promoveu uma festa que tinha como artifício de divulgação o “sorteio do bofe”, que se referia ao sorteio de uma noite com um garoto de programa. Naquela época, a iniciativa escandalizou os setores mais conservadores da sociedade gaúcha, manifestado através da mídia e partidos de oposição ao governo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que apoiou o evento, alguns setores da esquerda e do próprio movimento social. Os principais argumentos usados se referiam ao uso do dinheiro público para prostituição e promoção da exploração sexual. Porém, as “nuanceiras” planejaram essa ação com objetivo muito além de promover o evento, mas para demarcar sua posição de apoio à prostituição, como uma prática muito mais complexa do que uma simples consequência do capitalismo ou desestrutura familiar. Defendendo o direito à autonomia do corpo tanto para o prazer, quanto como fonte de renda (BARROSO, 2007).



Foto 2: Cartaz de Divulgação do Seminário. | Fonte: Nuances – Grupo pela Livre Expressão Sexual

o preconceito visibilizando e ressignificando positivamente. Um exemplo é o tratamento entre os integrantes do grupo no gênero feminino: *nuanceiras*.

A ação de extensão teve como atividade principal a realização do Seminário Internacional - Êba! Viado na Pista - Nuances 24 anos nas ruas, onde foi propiciado um ambiente privilegiado para debater as transformações da sociedade, as formas de exclusão sócio-espaciais² que atingem a população LGBTT, a militância através da arte e cultura, o resgate da história do grupo e a importância dos movimentos sociais na construção, desenvolvimento e aplicação de políticas públicas nas áreas de saúde, cultura, política e sexualidade.

2. Termo proposto por Marcelo Lopes de Souza (2013, p.16), que significa: “[...] o ‘sócio’, longe de apenas qualificar o ‘espacial’, é, para além de uma redução do adjetivo ‘social’, um indicativo de que se está falando, direta e plenamente, também das relações sociais”.

Ainda, foram debatidas a agenda do movimento LGBTT e suas estratégias atuais de enfrentamento e resistência às opressões políticas e aos preconceitos sociais.

As discussões sobre política, sexualidade, preconceito e saúde levantadas historicamente pela militância LGBTT tem raízes profundas no campo da saúde, tendo sido atores importantes para a construção e execução de políticas públicas de enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS e outras DST's desde meados dos anos 1980. Sobretudo a partir de 2004, com a publicação do Programa Brasil Sem Homofobia, as discussões sobre sexualidade e política, se expandiram para diversos campos de intervenção pública, tais como a cultura, os direitos humanos, a educação e outras.

Este debate traz profundas reflexões sobre a promoção e educação em saúde e a luta pelos princípios de igualdade e liberdade na construção da cidadania. Além disso, as iniciativas no campo da arte e da cultura LGBTT agregam inovações importantes na construção de estratégias inovadoras de transformação social e enfrentamento político. Isto faz do debate sobre o enfrentamento dos preconceitos sexuais um ponto privilegiado para a compreensão das políticas públicas e a necessidade de intersectorialidade entre os diferentes campos de intervenção social e de um olhar analítico que considere os fenômenos humanos em sua integralidade. Por este motivo, apontando para a relevância do Nuances no cenário político da cidade, o grupo já foi objeto de pesquisa de dissertações, teses e artigos em campos de investigação variados (BARROSO, 2007; ANJOS, 2002;).

O seminário contou com a participação de diversos movimentos sociais, representantes dos poderes públicos federais, estaduais e municipais, professores acadêmicos, pesquisadores de graduação e pós-graduação, militantes, ativistas e público interessado em temas relacionados aos direitos humanos. A diversidade de atores

presentes no evento denota a importância que o tema da sexualidade vem cada vez mais adquirindo no cenário político e acadêmico e reforça a necessidade de espaços de reflexão que sejam capazes de articular diferentes realidades de trabalho, pautas políticas, formas de expressão e lógicas de atuação e pensamento.

A ação contou com o apoio da Rede Governo Colaborativo em Saúde da UFRGS e do grupo de pesquisa Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática (INCP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com a participação de membros do Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX) e do Centro de Referência em Direitos Humanos, Relações de Gênero, Diversidade Sexual e de Raça (CRDH), ambos vinculados ao Instituto de Psicologia da UFRGS, e do Grupo de Estudos Territoriais (GETE) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. Para registrar as apresentações e debates, ampliando o alcance do que foi produzido, firmamos uma parceria com a Rádio Web Saúde Coletiva³ que filmou e fotografou todo o evento.

Desenvolvimento

A construção da ação foi orquestrada em torno do Seminário, realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 2015, no auditório do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região Metropolitana. A organização do evento e a definição dos temas e convidados foi realizada conjuntamente por membros do grupo Nuances, professores e bolsistas do LAPPACS, por meio de trocas

3. "A Rádio Web Saúde (RWS) foi idealizada por um grupo de alunos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no segundo semestre de 2010, visando transmitir informações sobre temas atuais e relevantes para a saúde da população brasileira utilizando uma linguagem simples. Sua programação é inteiramente disponibilizada apenas na internet, que pode ser acessada no mundo todo. Atualmente, a RWS foi institucionalizada, através de um projeto de extensão do bacharelado em Saúde Coletiva" (RWS, 2016). Disponível em: <<http://radiowebsaude.blogspot.com.br/>>. Acesso: 14 de abril de 2016.



Foto 3: Marcelly Malta e Indianara Siqueira durante o primeiro dia do seminário Fonte: Rádio Web Saúde Coletiva

e diálogos constantes. A programação buscou abordar os atuais desafios, tanto no sentido político conjuntural, como no sentido das várias construções e produção de conhecimento sobre o tema. Também incluímos nas mesas relatos de protagonistas por meio dos quais, história, arte, cultura e política se fizeram presente para dar sentido às histórias que o Nuances construiu nestes 24 anos de enfrentamento político. Ao longo do evento, a exposição das capas dos jornais produzidos pelo Nuances, foi destaque entre os convidados e convidadas do Seminário, despertando memórias de muitos militantes presentes.

A proposta das mesas foi estruturada de forma a estimular o debate e a interação, primeiramente, através dos movimentos sociais e representantes de entidades vinculadas à promoção dos direitos LGBTT, que resultou na mesa "O Movimento LGBTT do Rio Grande do Sul nas Ruas: ocupação dos espaços públicos e sociais como estratégia de resistência e militância" cuja pauta abordou as atividades que estão sendo desenvolvidas por

cada grupo representado, bem como as demandas e os desafios a serem enfrentados na atual conjuntura política e o papel do Estado. O Grupo Nuances, o Grupo Somos - Saúde, Educação e Sexualidade, a LBL - Liga Brasileira de Lésbicas, a ONG Outra Visão, ONG Criolos, o Diversxs, a Igualdade-RS - Associação de Travestis e Transexuais do RS - e o Mundo Invisível, foram representados, respectivamente, por: Célio Golin, Bernardo Dall’Olmo de Amorim, Roselaine Dias, Thiago Fiorino/Priscila Leote, Perseu Pereira, Lucas Maróstica, Marcelly Malta e Monique Prada. Marina Reidel e Glória Crystal representaram a Secretaria da Justiça e Direitos Humanos e a Secretaria Adjunta da Livre Orientação Sexual, respectivamente. Roselaine Dias representou, também, o Conselho Nacional LGBTTT e a Sociedade Civil do Conselho Estadual LGBTTT.

Seguindo a programação, foram debatidas as trajetórias do Movimento LGBTTT no Brasil e América Latina, com temas referentes a direitos sexuais, tanto no campo religioso, na educação e comportamento, com a participação do juiz federal e professor do Programa de Pós Graduação em Direito da UNIRITTER, Roger Raupp Rios, do professor da Universidade de Buenos Aires, Mario Martin Pecheny e da professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Regina Facchini, a mediação da mesa ficou sob responsabilidade de Célio Golin. Os três integrantes da mesa possuem vasta produção acadêmica, e também apresentam um histórico de envolvimento político com o tema, o que fez desta mesa um espaço bastante qualificado de discussão.

Mário Pecheny contextualizou a situação da população LGBT na Argentina, e trouxe dados levantados com base em leis e políticas públicas discutidas, aprovadas e aplicadas naquele país, relacionando mais especificamente à temática da saúde. Regina Facchini abordou como os fundamentalistas religiosos vêm trabalhando para retirar os temas LGBT dos Planos Municipais e Estaduais de educação no Brasil. Roger Raupp

Rios trouxe para o debate as questões atuais que estão em discussão no âmbito jurídico, como as aprovações de leis de proteção aos LGBTTs, e ainda fez um resgate histórico sobre o Nuances.

A programação do evento também contou com o “Workshop Geografias da Sexualidade e Queer, Interseccionalidades e Relief Maps⁴”, ministrado por William Hanke - GETE/UEPG. Primeiramente foi realizada uma abordagem teórica sobre as Geografias das Sexualidades, interseccionalidades; em seguida, foram apresentados alguns resultados da pesquisa de campo do mestrado em geografia, sistematização e organização de dados. Por último, foi proposto que cada participante da oficina desenvolvesse seu próprio Relief Map para debater os resultados com o grupo. O Relief Maps é uma ferramenta metodológica que evidencia de uma forma dinâmica o movimento das categorias identitárias através de espaços cotidianos vivenciados pelos sujeitos. Na tradução em português possui duplo sentido sendo tanto Mapas de alívio como Mapas de relevo (HANKE, 2016).

O segundo dia de seminário trouxe o desafio da pesquisa em gênero e sexualidades na educação, e as dificuldades de debater a temática em escolas das redes pública e privada. Intitulada “Educando para a Diversidade: o desafio de ensino de gênero e sexualidades na escola e ensino superior”, a roda de conversa propôs um debate horizontal entre os participantes e ouvintes, provocando reflexões sobre a importância da temática e o protagonismo dos pesquisadores. Este tema foi pensado como forma de debater uma das principais frentes de intervenção das políticas públicas no campo da sexualidade, tendo em vista os projetos de capacitação de professores que vêm sendo desenvolvidos em todo o Brasil.

Participaram da roda de conversa os seguintes pesquisadores e militantes: Ângelo Brandelli Costa, foi mediador do debate e apresentou os

4. Essa ferramenta metodológica foi criada por Maria Rodó-de-Zárate (2013) e tem por objetivo auxiliar na complexidade de se trabalhar o conceito de interseccionalidade.



Foto 4: Roda de Conversa Educando para a Diversidade | Fonte: Rádio Web Saúde Coletiva

resultados de sua pesquisa de doutoramento sobre preconceito de gênero e diversidade sexual na UFRGS; Meriene Moraes compartilhou as informações sobre sua pesquisa de mestrado referente às geografias do aborto; Lins Roballo falou sobre sua experiência na assistência social e na saúde, enfatizando os desafios nessas áreas para o acolhimento à diversidade sexual; Milena Oliveira, apresentou seu trabalho de conclusão do curso de Direito sobre a temática da violência contra mulher negra; Guilherme Gomes Ferreira, compartilhou a experiência de sua pesquisa de mestrado, realizada no Presídio Central de Porto Alegre, sobre travestis em situação de privação de liberdade; Eric Senger compartilhou a experiência como integrante do CRDH/NUPSEX e sua experiência pessoal como homem trans; William Hanke apresentou uma pesquisa, realizada durante sua graduação em geografia, sobre espaço escolar e preconceito homofóbico; Flávia Durgante compartilhou experiências de campo do mestrado em geografia sobre preconceito de gênero e sexualidades no ambiente escolar; Fabiano Barnart apresentou alguns resultados da pesquisa sobre assassinatos de mulheres travestis e transexuais no RS; Ana Paula Koetz, compartilhou a experiência enquanto residente em Saúde Coletiva - EducaSaúde/UFRGS, trabalhando com

oficinas de gênero e sexualidades, no âmbito do Programa Saúde na Escola, em parceria com o serviço de saúde e escolas públicas; Maurício Nardi Valle compartilhou parte do trabalho de campo do mestrado em Psicologia Social, sobre a história das Paradas Livres em Porto Alegre e, finalmente, Helen Santos, Tiago Rodrigues e Marília Saldanha, falaram sobre suas experiências no acolhimento do CRDH/Nupsex - UFRGS.

Importante ressaltar que a academia ocupa um lugar importante nos debates políticos e científicos sobre a sexualidade. Além de identificarmos a defesa da produção de um conhecimento politicamente engajado, por parte dos núcleos de pesquisa sobre o tema, vemos surgir diversos Grupos Universitários de Diversidade Sexual, que trazem para dentro da universidade o debate sobre a democratização das hierarquias sexuais.

A exibição do documentário *Nêga Lú*, produzido pelo Coletivo Catarse em parceria com o Nuances, antecedeu a próxima mesa⁵. Este documentário conta a história de uma personagem marginal da contracultura gay nas décadas

5. Disponível em: <<https://youtu.be/iQM0L8gPHwg>>. Acesso: 14 de abr. de 2016.

de 1970, 80 e 90, em Porto Alegre. Nêga Lú foi frequentadora de diversos espaços da cena *underground* e amiga de muitas *nuanceiras*. Uma “bicha” transgressora e revolucionária que circulava por vários mundos da capital e abalava em todos os espaços⁶. Uma celebridade popular que frequentava da Esquina Maldita aos bairros de periferia. De integrante do coral da UFRGS e da OSPA a pai de santo e rainha da Banda da Saldanha, no carnaval. Suas histórias estão vivas na lembrança da boemia da cidade. Como parte das atividades de comemoração, também foi realizada uma exibição do filme no Bar Ocidente.

Em seguida, transcorreu a mesa “Arte e Cultura LGBTT: estratégias de transformação social e enfrentamento político”. Nesta mesa, foi problematizado como a arte e a cultura podem ser ferramentas importantes, não somente na visibilidade da causa, mas através dela, para construir estratégias de transformação social. A produção que hoje temos no país sobre arte vem

trazendo para o cenário político cultural debates fundamentais de comportamento. Representando o Ministério da Cultura, Cláudia Schulz falou sobre propostas de diretrizes e ações estratégicas de atuação para o fomento, reconhecimento, valorização, intercâmbio e difusão de produções da comunidade LGBT. Sandro Ka e Márcio Tavares, importantes agitadores culturais locais, debateram a importância da arte LGBTT como enfrentamento político. A Cultura LGBTT foi abordada como estratégia de transformação social e enfrentamento político às opressões sofridas pela população LGBTT.

O seminário contou com a participação da artista e cantora trans Valéria Houston Barcellos, que fez a apresentação musical ao longo do “coquetel” de encerramento. Durante sua apresentação, também debateu o protagonismo e a relevância das “Drag Queens” com a participação de Candy Diaz e Cassandra Calabouço, ambas cerimonialistas e mestras do improviso ao longo do seminário.

6. De acordo com o “Dicionário das Monas Travestis”, publicado na cartilha sobre Ética Profissional Para Travestis e Transexuais, criado em parceria entre a Secretaria Adjunta de Livre Orientação Sexual (SALOS) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a ONG Igualdade - Associação de Travestis e Transexuais do RS: abalar significa fazer bem feito.

Considerações Finais

Com mais de 200 participantes ao longo dos dois dias, o “Seminário Internacional - Êba! Viado



Foto 5: Coquetel de Encerramento | Fonte: Rádio Web Saúde Coletiva

na Pista - Nuances 24 anos nas ruas” provocou debates, reflexões e discussões acaloradas sobre a atual conjuntura política, os direitos conquistados e as políticas públicas a serem conquistadas no âmbito LGBT, sempre buscando articular os temas de saúde, educação, cultura e sexualidade.

Os debates realizados ressaltaram a relevância do evento para o aprofundamento de temas relacionados à sexualidade, ao enfrentamento ao preconceito, às políticas públicas, aos movimentos sociais, dentre outros. Para ampliar a visibilidade da ação e, conseqüentemente, sua relevância, foi criado um blog para divulgar e arquivar fotos, vídeos e outros materiais produzidos para o evento. Os Vídeos foram registrados e editados em parceria com a Rádio Web Saúde durante o seminário, e foram disponibilizados através da rede social Facebook, nas fanpages do LAPPACS⁷ e do Grupo Nuances⁸.

Inicialmente o projeto incluía também a proposta de realização de quatro sessões de filmes seguidos de debate, porém, por problemas logísticos tivemos que cancelar estas atividades. As comemorações incluíram também três encontros de outro projeto de extensão do LAPPACS,

intitulado História de Vida e Ação Política, que preparou um bloco com relatos de vida com três militantes LGBTT. Este projeto será discutido futuramente em outro artigo.

Como um desdobramento do seminário, estamos organizando um livro, que pretende aprofundar e sintetizar os principais pontos abordados no evento. Pensando sobre a complexidade do tema e a diversidade de atores que participaram dessa ação, este livro será composto por trabalhos acadêmicos e relatos de experiências dos militantes. O livro será publicado em parceria com a Editora Rede UNIDA e sairá nos formatos impresso e digital, com previsão de lançamento para o final de 2016, durante o seminário de 25 anos do Nuances que já está sendo planejado.

Os processos e produtos alcançados por tudo que envolveu esta ação nos levam a reafirmar a importância da extensão universitária como forma de revitalizar e dar sentido para o cotidiano acadêmico. Hoje compreendemos a indissociabilidade do tripé - ensino, pesquisa e extensão - e a necessidade de romper a barreira entre as ciências, incentivar a interdisciplinariedade das ações extensionistas, qualificar as reflexões propostas pelas ações e, também, consolidar a busca por demandas socialmente exigidas para promover a articulação entre os mais variados saberes sociais. ◀

7. LAPPACS no Facebook: <https://www.facebook.com/lappacs>

8. Nuances no Facebook: <https://www.facebook.com/nuanceslgbts>

Referências

ANJOS, G. Homossexualidade, direitos humanos e cidadania. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 4, nº 7, p. 222-252, 2002.

BARROSO, F. L. A. **Jornal do Nuances** - a prática midiática de uma ONG de Porto Alegre - RS para o confronto político entre o “gay classe média” e a “bicha bafona”. Doutorado em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2007.

HANKE, William. **Espaço, interseccionalidades e vivência cotidiana de homens gays na cidade de Ponta Grossa** - PR. Mestrado em Gestão de Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

RODÓ-DE-ZÁRATE, Maria. **Relief Maps: developing Geographies of Intersectionality**. Gender, Place and Culture. v. 21, n. 8, p.1-32, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.